

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BRAÇO DO TROMBUDO

1º PRÊMIO AMAVI DE EDUCAÇÃO – 2008
Qualidade em Gestão e Qualidade na Prática da Docência

Alfabetização sob outro olhar

Qualidade em Gestão

2008

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BRAÇO DO TROMBUDO

1º PRÊMIO AMAVI DE EDUCAÇÃO – 2008
Qualidade em Gestão e Qualidade na Prática da Docência

Alfabetização sob outro olhar

Silvania Rohling Goede
silvaniagoede@hotmail.com
Telefone:(47) 3547-0309

Qualidade em Gestão

2008

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA	04
METODOLOGIA	07
OBJETIVO	11
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
CONTEÚDOS	13
AVALIAÇÃO	14
ANEXOS	15

PROJETO: “Alfabetização sob outro olhar”.

JUSTIFICATIVA

Lentidão na aprendizagem? Trocar letras? Dificuldades em concentrar-se? Palavras escritas de forma estranha? Como ensinar essas crianças? Reprovação ou aprovação?

Essas são algumas das dúvidas que como educadora me fizeram pensar e repensar a prática muitas vezes.

Foram aproximadamente doze anos em sala de aula, trabalhando com crianças de diferentes idades, níveis sociais, estrutura familiar. As turmas heterogêneas com certeza são desafios positivos, mas a preocupação maior era “o que fazer com aquelas crianças que possuem dificuldades de aprendizagem?”. Por mais que eu estudasse - terminei a faculdade de pedagogia, pós-graduação em psicopedagogia, sem contar as inúmeras leituras sobre métodos e técnicas em busca de resultado - o que mais me incomodava é perceber que alguns alunos apreendem com mais facilidade e outros, por mais provocação e desafio não “acompanham a turma” e acabam sendo reprovados.

Dois anos na Secretaria de Educação, primeiro como coordenadora, depois como Secretária, trouxeram a tona que esta era uma realidade não só minha, mas de todos os profissionais que trabalham em educação.

Dois fantasmas que nos afligem APROVAÇÃO e REPROVAÇÃO.

Foi a partir dessas perguntas muitas vezes sem respostas, que resolvi fazer um estudo mais fundamentado para poder auxiliar essas crianças e também diminuir a angústia dos profissionais, colegas meus.

Chegou ao município, em 2001, a proposta de participarmos (professores da rede de ensino) do Programa de Alfabetização – PROFA. Foi um passo bastante importante. Estudávamos as fases da escrita e podíamos

aplicar com as crianças a “sondagem”, o que permitia saber em que nível de desenvolvimento a criança se encontra para, a partir daí, aproveitar as diferenças (através do agrupamento) e levá-los a refletir sobre a escrita não só dependendo do professor, mas com o auxílio do colega.

Isso foi importante. Passamos a fazer sondagens nas turmas a partir dos 05 anos e a observar melhor o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil.

Porém, saber dos níveis, propor atividades e levá-los a refletir não estava suficiente. Havia aquelas crianças, que não progrediam como o esperado. Ficavam a escrever letras aleatórias, a esquecer os fonemas, a confundir grafemas.

Tive a oportunidade, através da Secretaria de Educação, de participar do Curso Ministrado pelo Centro di Cultura Italiano Paraná/Santa Catarina do método de Pamelexia, conforme autorização da Autora Pámela Kvilekval, promovido pela Amavi na Cidade de Rio do Sul, no período de 27 até 31 de março de 2006.

Pudemos estudar e compreender um distúrbio de aprendizagem que pode ser causado pela Dislexia, um grave problema que atinge grande parte de nossa população escolar. A partir de então comecei a ver a “alfabetização sob outro olhar”.

Pesquisas recentes nos mostram que aproximadamente de 15 a 20% das nossas crianças apresentam essa dificuldade de aprendizagem, isso a nível mundial.

Atualmente já se tem uma noção maior do que vem a ser a dislexia que até então era desconhecida por nós educadores.

Sabe-se que a dislexia não é uma doença, mas sim um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração. É o distúrbio de maior incidência nas salas de aulas. A dislexia é hereditária, genética e resulta de falhas nas conexões cerebrais.

Os efeitos da dislexia, ao contrário do que muitas pessoas pensam, não é somente o resultado do método de alfabetização não adequado, de distúrbio de atenção, de falta de interesse, de condições socioeconômicas ou

de baixo coeficiente de inteligência... São na grande maioria das vezes determinadas por um fator hereditário, com alguma alteração genética, podendo também apresentar alguma alteração no sistema neurológico.

A Pamelexia é um método de orientação diagnóstica e um programa abrangente de assistência pedagógica ao indivíduo disléxico. É o resultado de longos anos de pesquisas e experiências compartilhadas por diferentes fontes de informação. E se torna interessante perceber, que muitas dessas influências vieram do trabalho cooperativo de profissionais ligados a domínio nos quais crianças disléxicas eram observadas e assistidas.

Podemos afirmar que o Método de Pamelexia é um dos métodos que procura atingir as reais necessidades de uma criança disléxica, porque é através de uma metodologia estruturada da linguagem, desenvolve a capacidade da criança aprender a ler e a escrever (leitura e escrita) em um tempo não muito longo, ou seja, é uma nova maneira de aprender, e um novo jeito de se ensinar, porque para aplicar o teste o mediador recebe uma formação a parte de como deve-se agir.

Era chegada a hora, de aplicar o que aprendi.

METODOLOGIA

Braço do Trombudo é um Município pequeno ainda, mas que está se desenvolvendo a cada dia. Aqui temos apenas três escolas e os professores conhecem o cotidiano de seus alunos, por isso ficou mais fácil propagar os conhecimentos adquiridos no curso.

No curso, recebemos orientações em como ajudar essas crianças a lidar com a dislexia. O primeiro passo foi dado, assim resolvi aplicá-lo para poder comprovar os resultados.

Em conversa com os professores, procurava algum aluno que apresentasse dificuldades de aprendizagem relacionada à escrita e leitura. Foi então que conheci o caso de uma menina que pelo terceiro ano estava freqüentando a 1ª série – tratarei aqui do caso com o nome fictício Landi. Decidi que aquele seria meu estudo de caso.

Conversei com a professora da turma, li seus registros, analisei as sondagens feitas em anos anteriores e então comuniquei a Secretaria Municipal de Educação e a família desta criança e em parceria iniciamos todo um trabalho.

Para esses parceiros foi necessário explicar o que é a dislexia para que todos obtivessem conhecimento do caso. Tudo era muito novo, inclusive para mim. Nunca havíamos ouvido sequer falar esse termo “dislético”.

Havia passos a seguir: aplicou-se um teste de QI realizado por um grupo de especialistas e a partir deste resultado iniciei meus trabalhos. O resultado da avaliação foi a seguinte: Landi, possui rendimento geral do funcionamento intelectual, a nível levemente abaixo dos índices médios da população de sua idade. Estão equivalentes o desempenho relativo às atividades reflexivas (inteligência teórica) e aquele que pressupõe trabalho concreto (inteligência prática), ambos com rendimento médio inferior.

Quanto à área verbal da inteligência há destaque das funções relativas à reutilização de experiências passadas, ao juízo social, ao pensamento lógico-abstrato, à fluência verbal, a nível médio. As funções com menor rendimento são ligadas ao conhecimento de palavras, ao aproveitamento da estimulação

do ambiente, à memória remota, ao manejo de cálculos numéricos, à atenção e rapidez de pensamento, a nível médio-inferior e limítrofe, respectivamente.

Na área de execução, destacam-se as funções: análise do todo em suas partes componentes, a visualização espacial, a capacidade de síntese e a formação de conceitos visuais e de antecipação viso-espacial, a nível médio. Dentre as funções com baixo rendimento estão: a diferenciação dos detalhes, o interesse e a atenção ao ambiente, o aprendizado de tarefas não familiares, a velocidade e a qualidade de coordenação olhos-mão, a concentração, a persistência motora, a capacidade de antecipação dos fatos e de sua seqüência, a nível limítrofe e de deficiência mental, respectivamente. Concluiu-se que a garota possui um rendimento um pouco abaixo dos parâmetros médios da população de sua idade no que refere ao funcionamento intelectual geral. Há presença de dificuldades associadas principalmente à atenção, a concentração, à memória auditiva imediata, ao processo seqüencial, à habilidade de planejamento, organização e desenvolvimento de estratégias, que interferem no desempenho global das atividades intelectuais, esse foi o diagnóstico recebido.

No dia 29 de março de 2006, realizamos nossa primeira sessão. Landi sabia o nome de algumas letras, ainda não escrevia seu nome, não identificava e nem reconhecia os sons das letras (fonemas), tentava adivinhar as palavras que estavam escritas, não tinha concentração e nem interesse em aprender. Assim percebeu-se que a dificuldade era grande que muitos desafios iríamos encontrar. Neste dia expliquei a ela que teria dois encontros por semana de aproximadamente 45 minutos, em um lugar tranquilo onde não houvesse barulho, e que eu iria ensiná-la a ler e escrever, já que esse era um desejo dela.

Iniciamos com a apostila do Nível I, e com o alfabeto móvel, um trabalho de muita paciência e motivação, a cada momento tocava em seu ombro e a incentivava, dizendo que era capaz. A menina “inquieta e espoleta” fora aos poucos se interessando de tal forma que a sua evolução era notável a cada sessão.

Em uma sessão há várias práticas a serem desenvolvidas exercícios Fonológicos, leitura de tabelas, ditado de tabelas, leitura, resumo de histórias, jogo do troca letras, soletração oral. O alfabeto móvel era utilizado em todas as sessões. Depois que ela aprendeu a ler corretamente a página com as monossílabas (Consoantes e Vogais), não tem mais necessidade em se dizer à palavra. Pois se as sílabas são aprendidas bem, a criança passa a se autocorriger. Basta apontar com o lápis sobre a letra errada. Se ela não consegue lê-la, deve retornar-se a lista de monossílabos e retomar até ela chegar ao correto. Se ela tiver dificuldade com a palavra de duas sílabas, pode cobrir a segunda sílaba com o dedo até que ela tenha lido a primeira depois a segunda sílaba. Se acaso ela não corrigir, é sinal que ainda ficou alguma dúvida em relação à atividade anterior.

Depois da leitura das páginas com as monossílabas a mediadora não pode mais dizer a palavra. A criança deverá ler e não repetir. Esse processo também é usado nas frases. Dizendo a palavra a criança está fazendo-a repetir, isto favorece o uso da parte do cérebro que interpreta a palavra global. Na parte da escrita as palavras devem ser ditadas para a criança escrever em colunas. As colunas favorecem o reconhecimento e a automatização do elemento, cada palavra errada deve ser corrigida imediatamente. A criança deve repetir cada palavra, escrevê-la e se necessário corrigir sozinha, percebendo por si, onde errou.

É muito importante levar a criança a entender que no momento da leitura ela deverá criar a imagem. Geralmente, a criança disléxica consegue associar as letras, as palavras, às frases com fonemas correspondentes, mas, por causa do esforço feito para essa decodificação, não consegue prestar atenção no significado daquelas palavras.

O mediador sempre deverá estimular a criança de uma forma coerente e amistosa.

Foi passando por todas estas etapas, que chegamos a resultados foram surpreendentes. Havia-se chegado a um dos objetivos: o reconhecimento de todas as letras e seus respectivos sons.

Na vigésima sessão Landi conseguiu ler suas primeiras palavras sozinha. Nem ela acreditou que já estava conseguindo ler. Sentia-se como uma pessoa melhor, alguém capaz e muito feliz.

A partir daquele dia Landi passou a ter mais confiança em si mesma. Na escola, destacava-se, lendo tudo o que via pela frente. Faixas, placas, cartazes... Agora o mundo tinha palavras e as palavras significados.

Continuamos os trabalhos com o Livro Nível II, depois passamos para o Nível III e assim até Landi ler e escrever convencionalmente.

Como ela já sabia ler e escrever com prazer, de acordo com seus próprios interesses, demonstrando ter adquirido realmente a padronização da linguagem escrita, ela passou a ter um acompanhamento somente com o Reforço Escolar.

Um acompanhamento que acontecia no período oposto ao que freqüenta o Ensino Fundamental. A partir deste resultado iniciei meus trabalhos com outras crianças do município.

Hoje Landi está na terceira série, onde acompanha normalmente a sua turma.

Trabalho em todas as unidades escolares com outras crianças, com um cronograma elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e obtive somente resultados positivos até o momento.

O maior problema é a falta de tempo, pois acumulo a função de Coordenadora da Educação Infantil.

No mês de agosto publicamos um texto sobre a dislexia no jornal de circulação regional (anexo), para divulgar o trabalho e informar o que está sendo feito. Informar pais, profissionais de educação e comunidade é fundamental.

A maior gratificação é ouvir o depoimento das crianças, dos pais e ver que pessoas estão buscando ajuda. Bom poder ajudar e ver resultados tão nítidos e melhoras na qualidade de vida dessas pessoas.

OBJETIVO

- Proporcionar às crianças “disléxicas” possibilidades de integrar-se ao grupo escolar ao desenvolver a escrita e leitura convencional, participando ativamente do cotidiano da sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar e motivar os alunos;
- Representar os sons através da leitura e escrita;
- Estimular a percepção e a discriminação auditiva;
- Reconhecer e dominar o sistema alfabético;
- Definir os procedimentos de leitura;
- Detalhar os meios de comunicar os sentimentos e emoções;
- Interpretar textos;
- Produzir textos;
- Agrupar e memorizar letras e assim compreender o processo de leitura e escrita.

CONTEÚDOS

- Alfabeto;
- Consoantes e vogais;
- Letras (fonemas e grafemas);
- História da escrita;
- Gêneros literários;
- Tipologias textuais;
- Sinais de pontuação;
- Acentuação gráfica;
- Letra maiúscula e minúscula.

AValiação

A cada sessão trabalhada pudemos constatar os resultados obtidos que não foram poucos. Em anexo, encontram-se “sondagens” feitas em períodos diferentes (antes do trabalho realizado) e o resultado de toda esta construção. Fotos do trabalho e dos materiais também servem para ilustrar o que vem sendo feito.

Uma característica que percebi ao longo do trabalho, é que as crianças necessitam ser tocadas; geralmente são tímidas e mesmo quando apreendem a leitura e escrita convencional, tem dificuldade em fazê-la para a classe. Precisam de estímulo e incentivo para prosseguir.

No decorrer do trabalho são realizados encontros com os pais e professores para que eles possam acompanhar e auxiliar. A cada sessão procura-se fazer um registro de como está o desenvolvimento da criança. As atividades aplicadas com as crianças são planejadas antecipadamente. Elas precisam ter desafios diferenciados conforme o “nível” de cada atividade. As crianças recebem atendimento individual devido o grau de dificuldade e a desatenção.

Meu trabalho vai continuar a ser aplicado, pois só temos resultados positivos. Atualmente são seis crianças atendidas. Continuamos com um cronograma elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, para que os professores possam também se organizar em questão ao horário.

As expectativas para 2009 são dedicar-me somente a dislexia com um tempo ainda maior para poder atender essas crianças e também as da Educação Infantil, pois se percebe que quanto mais cedo detectada as dificuldades, mais rapidamente vem o retorno.

Outro passo importante é formar parceria com a Educação de Jovens e Adultos para trabalhar com os adultos que não tiveram oportunidade.

Segundo Sally Shaywitz, “O ensino é importante; e um ensino adequado pode mudar o cérebro de modo a beneficiar quem tenha dificuldades para ler”.

ANEXOS



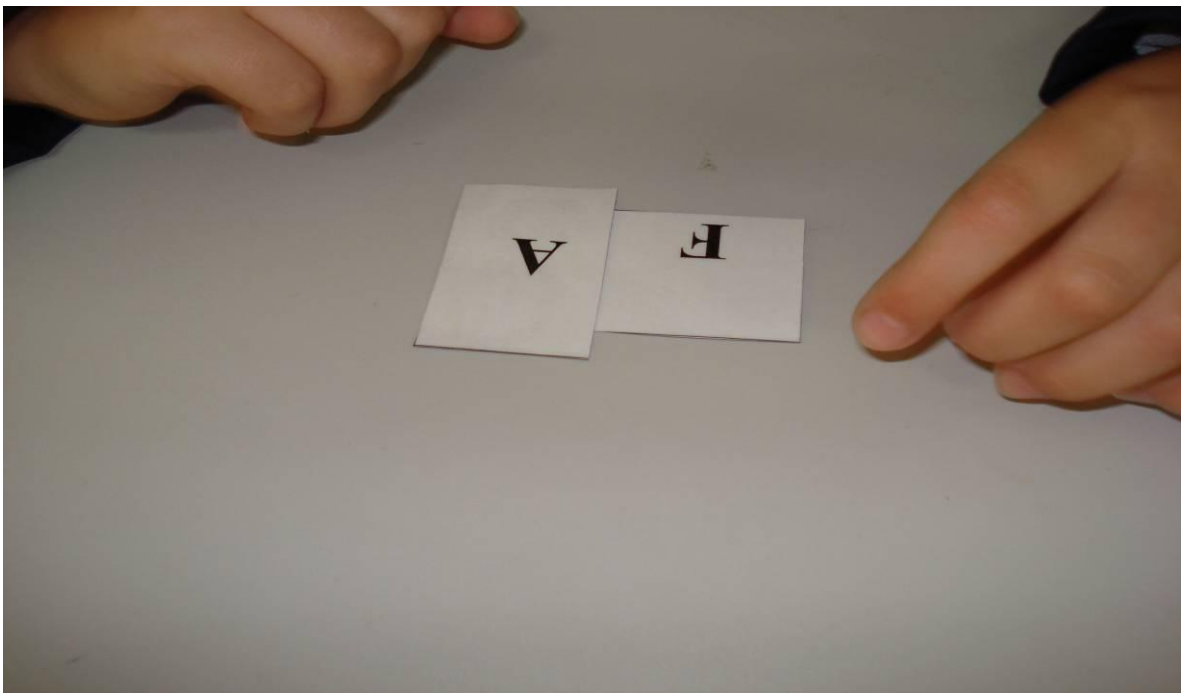
TRABALHANDO COM O SOM DAS LETRINHAS. CADA COR REPRESENTA UM SOM. (S-T)



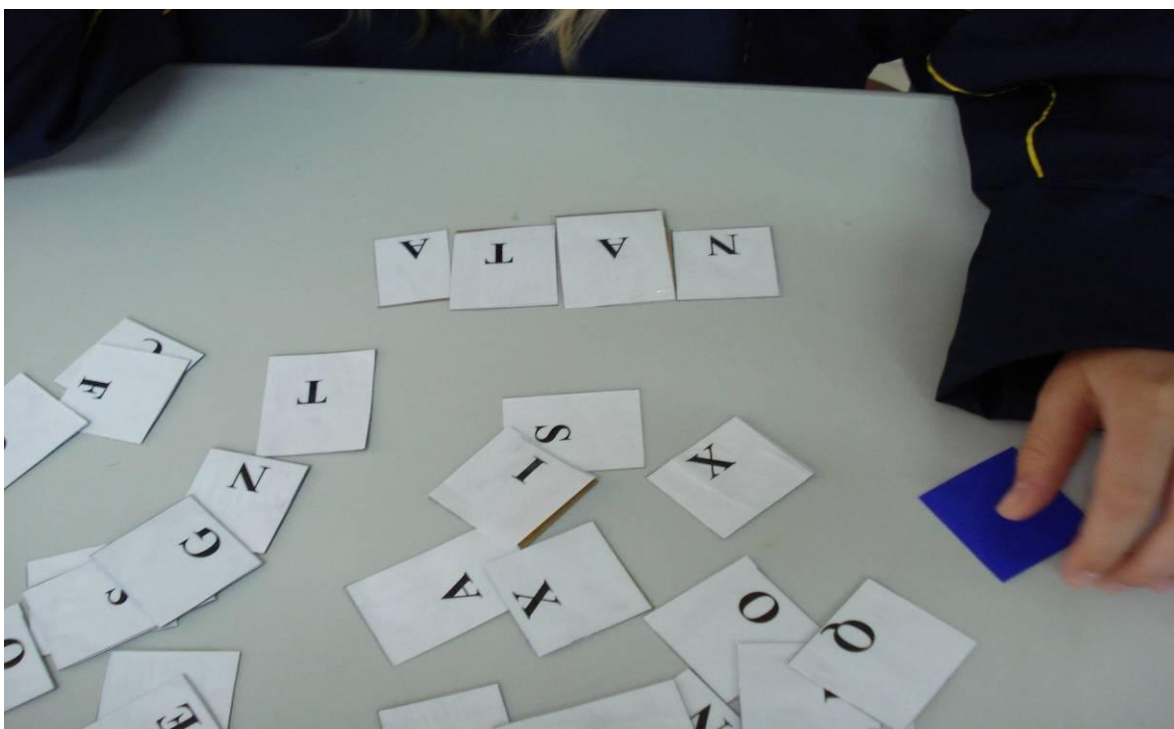
NA REPETIÇÃO DO MESMO SOM, DEVE-SE USAR A MESMA COR. (B-B-B-D)



TRABALHANDO COM UMA LISTA DE SÍLABAS E PALAVRAS.



LEITURA DAS SÍLABAS.



FORMANDO PALAVRAS USANDO SEPARADAMENTE AS CONSOANTES COM A VOGAL A.



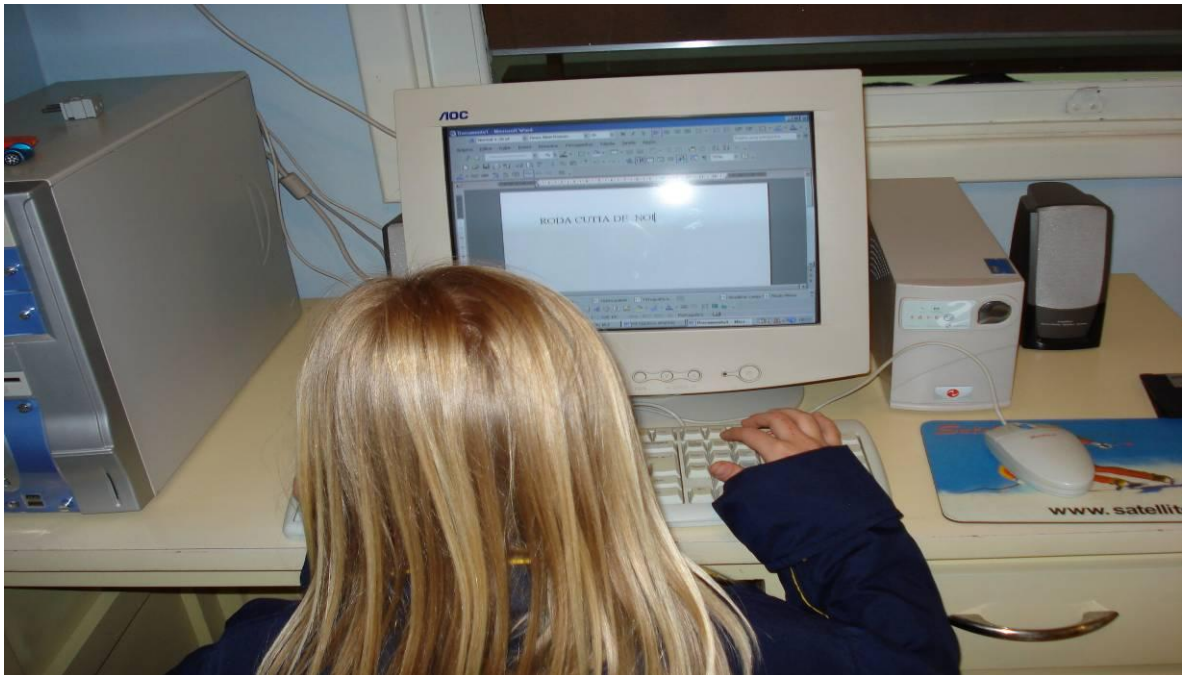
MONTANDO UMA LISTA DE SÍLABAS CONFORME O MEDIADOR DITAR.



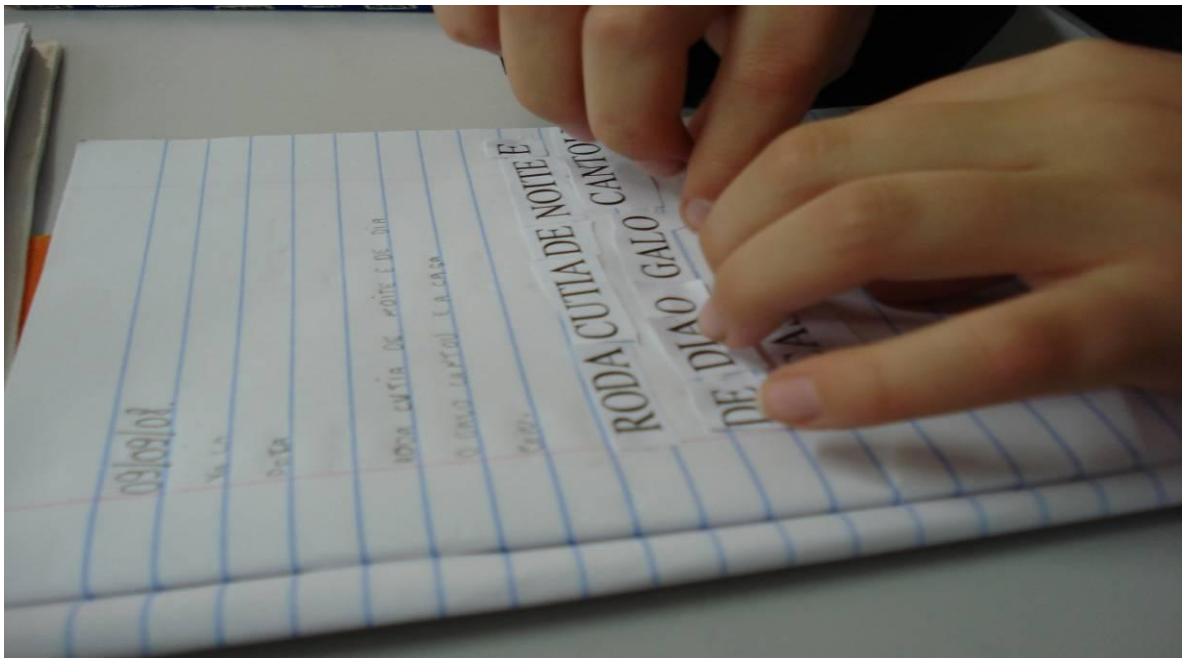
LEITURA DAS PALAVRAS FORMADAS DE ACORDO COM AS SÍLABAS DITADAS.



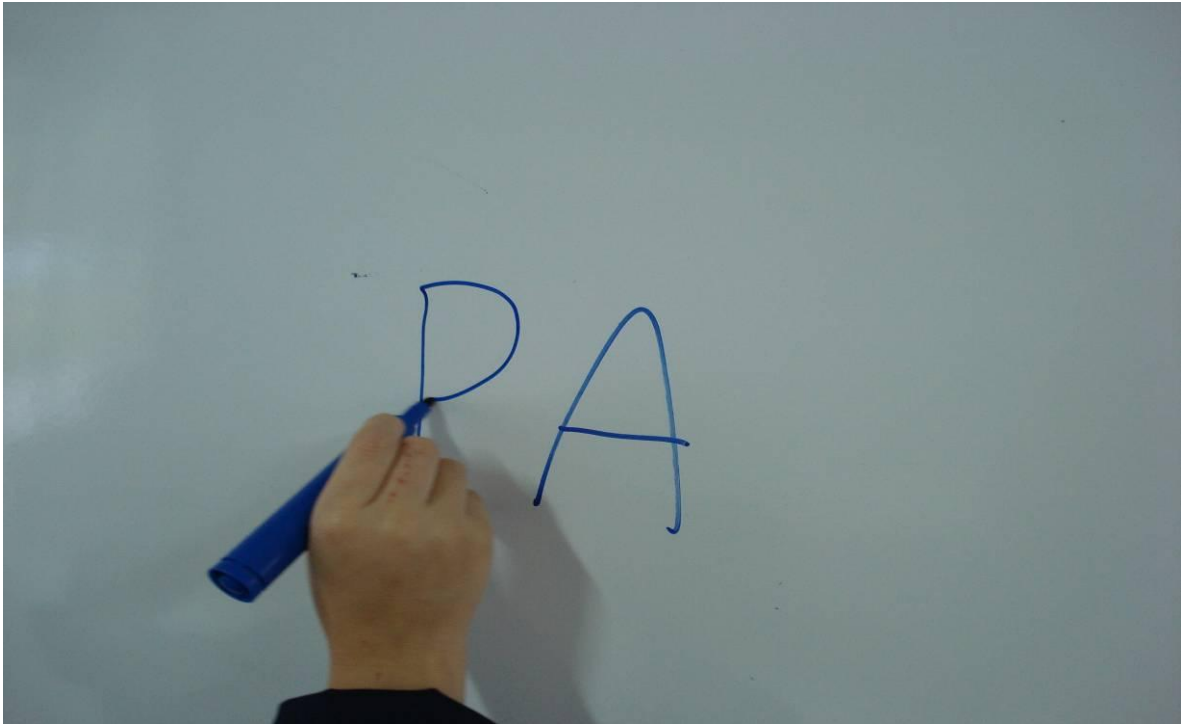
ESCREVENDO PALAVRAS NO SEU CADERNO.



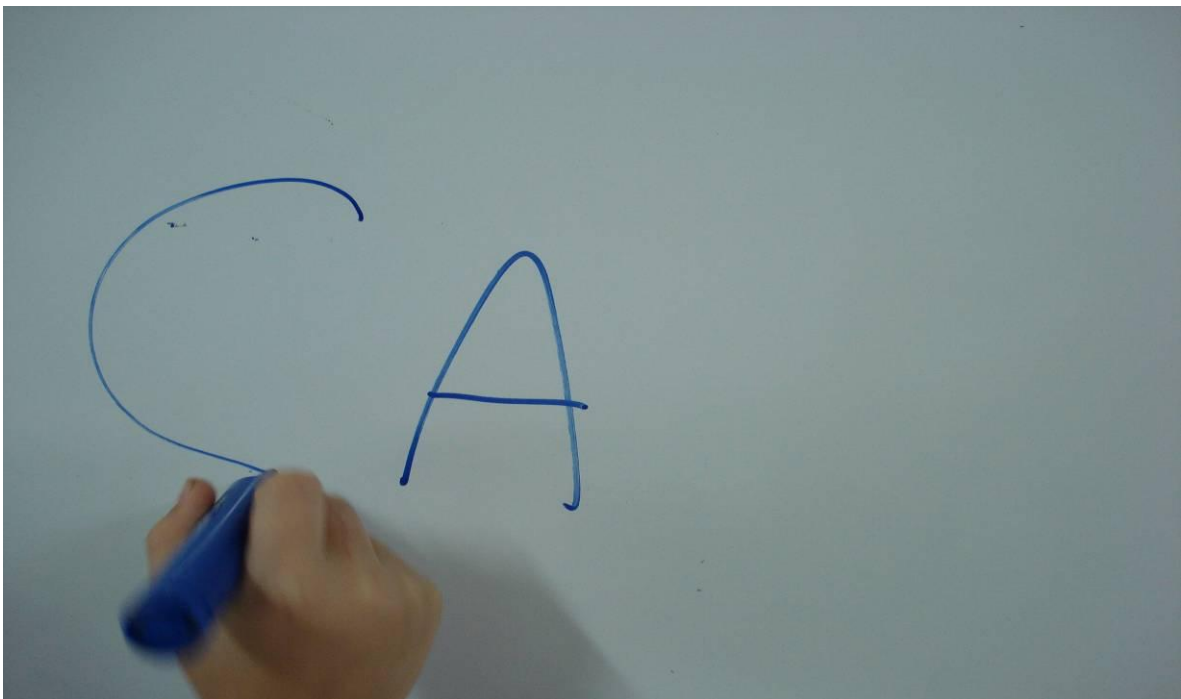
TRABALHANDO COM UMA CANTIGA NO COMPUTADOR, O MEDIADOR DITA E A ALUNA ESCREVE. ESTE TEXTO JÁ É CONHECIDO DE MEMÓRIA PELA ALUNA.



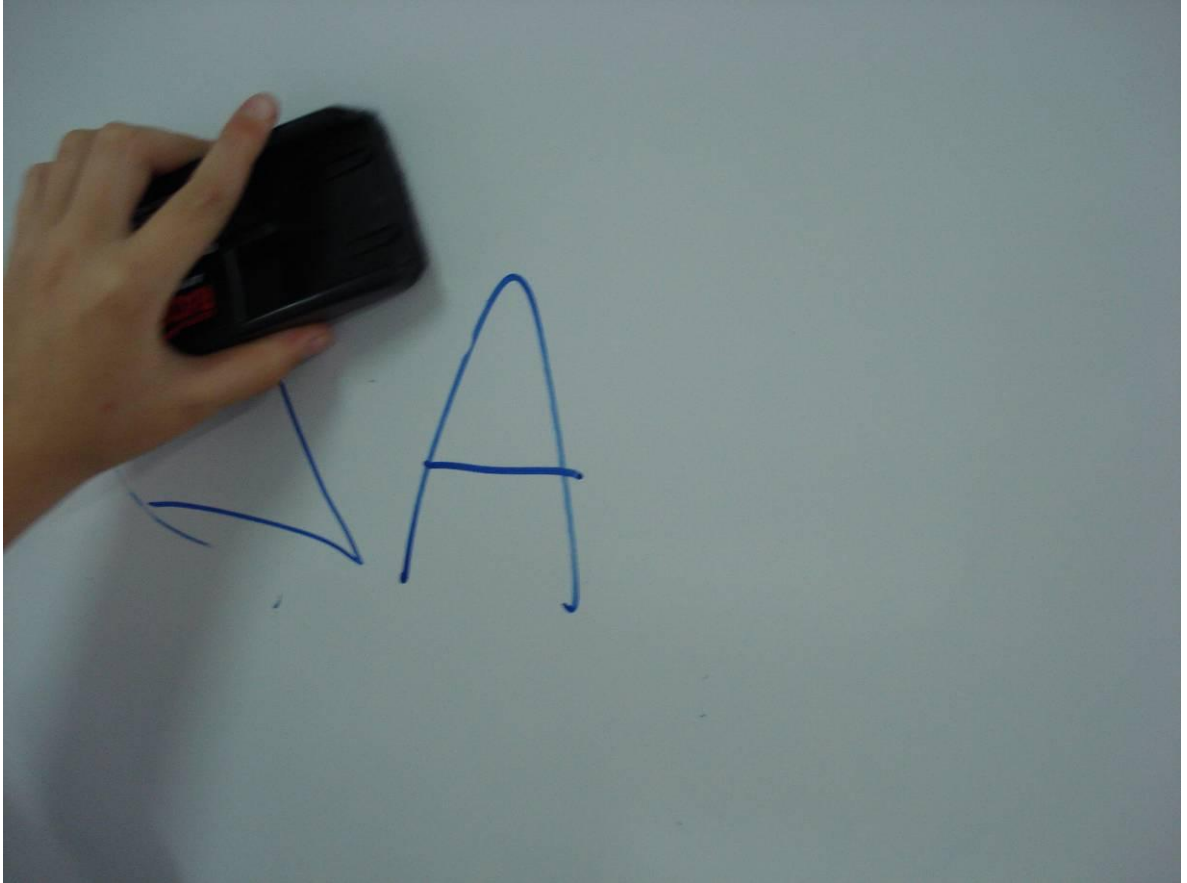
MONTANDO A CANTIGA NO CADERNO, QUE FOI RECORTADA EM PALAVRAS.



**JOGO DO TROCA LETRAS. TENHO "PA" PARA ESCREVER "CA"
QUE LETRA TENHO QUE APAGAR?**



**TENHO "CA" PARA ESCREVER "ZA" TENHO QUE APAGAR QUAL
LETRA?**



TENHO "ZA" .

Abaixo estão algumas sondagens feitas com a aluna "Landi" e revelam etapas do seu progresso:

DITADO

NOME: D.T.

DATA: 30/03/06

LOMTEC - Lodu tem gade.
 ACADAPDARA - A cada pede uma brala.
 ADRMDO-DARAP, casa do mago fico no suo das Cruzes.
 AGORTAPO-SATO - SPARK gata isto. Comsada de tanto...
 OMBOTAPARO-OISA O minime trata com Carinho...
 ASASTAM - COSA - SOGAR ZTA O mago cara...
 VSEMRMMODRAGO Vici meta me meu...
 SAOSAZ-DHARO-ASAZOZEG adiva o cheque...

Permaneci sem o gem na memória mas na hora de escrever, transcrevi em outra balavia.

Nome	Classe	Data
1 LOIBO x	1 AUDCO x	1 FOLA OK
2 FARA x	2 OUTA x	2 BUMA OL
3 DAFDA x	3 DNDA x	3 FZQA x
4 MTO x	4 BOLIOS x	4 CIAOD x
5 DARE x	5 QUTA x	5 BFEOLO x
6 CDTIO x	6 DUTAO x	6 SIMIFA x
7 PIAI x	7 ESTA x	7 LODO x
8 POZA x	8 LOMA x	8 COLO x
9 NUTA x	9 CEPE x	9 SQA
10 ZUBA x	10 DITSIA x	10 IFAESIA x
11 JOEO x	11 MGDO x	11 TRETA x
12 DOTO x	12 SIFOITO x	12 TRES/50 x
13 IVO x	13 QOBOIE x	13 ODRASOSOF x
14 PAUMA x	14 SODOS x	14 FRIARAR
15 AUTQUIZAR x	15 ABSARN x	15 FIZDSA
16 APAQA x	16 CARA x	16 PFOD x
17 JNETA	17 CUDE	17 BOG-LOI x
18 LQRIA x	18 TQIO	18 AZQFÃO x
19 RUPD x	19 ZLO x	19 NOTEELRPAP
20 OLIAI x	20 COLO x	20 PORTVI

CENTOPEIA
SAPATO
PERNAS
VIDA



23.05.06.

VIDA DE SETOPNIA MENINA.
VIDA DE CENTOPEIA MENINA.

UMA PESOUA PECA
A OUTRA E A OUTRA
FICA NOBONCOLE
E A OUTRA CORE!

15.09.06

O CALHORO E O COELHO

02-03-06

TAFTE - Tapete

ADABSI - Abacaxi

CF#LU - Coelho

→ DUDO - ~~Dado~~ Dedo

→ MEMO - Memino

→ OVO -

→ PTACA - Peteca

→ ELEFAN - elefante

→ IGREJA - Igreja

Provavelmente seja oásia!!

03.10.06

VARE VARE VASOURINHA DA RAINHA E NESTE
DEDÃO VOCÊ DÁ UM BELISCÃO.

OK! Propor atividades de leitura.

